

CUSTO OPERACIONAL DE PODAS EM CAFÉ ARÁBICA NA REGIÃO DAS MONTANHAS E DO CAPARAÓ DO ESPÍRITO SANTO.

C.A. Krohling –EngºAgrº Pesquisador e Extensionista - INCAPER– Marechal Floriano –ES - cesar.kro@hotmail.com, F.M.Sobreira – Professor do IFC - Araquari– SC – fabricao.sobreira@ifc.edu.br.

A produtividade baixa do cafeeiro associada a alto custo da mão-de-obra compromete a sustentabilidade da cafeicultura de Montanhas. Nas últimas décadas, foi incentivado tecnicamente o adensamento das lavouras de café arábica nas Regiões de Montanhas do estado do Espírito Santo, visando principalmente o aumento da produtividade. Entretanto, houve também a necessidade de interferência, com a operação da poda, mais cedo nas lavouras, para diminuir o fechamento e a altura dessas para execução dos tratos culturais, principalmente a colheita que é a operação mais onerosa. A poda no cafeeiro só deve ser aplicada após a observação da sua real necessidade por um técnico especialista. Sabe-se que após vários ciclos de produção a lavoura não podada tende ao decréscimo da produtividade, porém, também deve-se ter o cuidado com qual tipo de poda adotar em cada caso, já que vários estudos mostram que a poda excessiva ou inadequada, também leva à perda da produtividade da lavoura.

Objetivou-se avaliar o custo operacional de diferentes tipos de poda em café arábica Catuaí Vermelho IAC-44 em dois municípios das Regiões de Montanhas e dois do Caparaó do ES.

Em Domingos Martins, o estudo está sendo conduzido na localidade de Paraju, “Sítio Laurinda Kund” a 690 m de altitude, espaçamento de 2,0 x 1,0 m (5.000 pés/hectare), plantada em 2008. Em Marechal Floriano, no “Sítio São José” a 655 m de altitude, espaçamento de 3,3 x 1,5 m (2.020 pés/hectare), plantada em 1995, recepada em 2006 e decotada e esqueletada em 2014. Em Brejetuba, no “Sítio da Família Badaró” a 835 m de altitude, espaçamento de 3,0 x 0,8 m (4.166 pés/hectare), plantada em 2006. Em Iúna, no “Sítio Palmeira” a 755 m de altitude, espaçamento de 3,0 x 1,2 m (2.777 pés/hectare), plantada em 2003 e decotada em 2014. Os tipos de podas foram: T1- Esqueletamento convencional em toda a planta; T2- Esqueletamento do lado de cima; T3- Limpeza de saia; T4- Esqueletamento de somente 2/3 dos ramos inferiores; T5- Esqueletamento a cada dois anos (Safrá Zero), T6- Testemunha (livre crescimento sem poda) e T7- somente o Decote (**Figura 1**). A poda do T7- somente o Decote, somente foi realizada nos municípios de Domingos Martins e Brejetuba. Em todas as áreas experimentais as podas foram realizadas em agosto/2016 com o auxílio de motosserra e com um operador já treinado para tal serviço.

No cálculo do custo operacional dos tipos de podas levou-se em consideração: tempo gasto para podar que foi transformado em dias homem/hectare (valor do dia do operador de R\$ 120,00/dia) e o custo do combustível para cada operação. Não foi levado em consideração, a depreciação do equipamento. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com 06 a 07 tratamentos (de acordo com o município), três repetições de três linhas com no mínimo 10 e máximo de 20 plantas/parcela de acordo com o local estudado. Os tratos culturais da lavoura foram conforme a análise de solo: calagem quando necessário, 03 adubações de cobertura distribuídas nos meses de Out., Nov. e Mar.; uma aplicação no solo via “drench” de Verdadero WG na dose de 1,0 Kg/Ha; 01 aplicação foliar com fungicida sistêmico estrobirulina + triazol para complementação do controle da ferrugem e 02 aplicações foliares com micronutrientes. Foram realizadas uma roçada e duas capinas químicas com herbicida glyphosate por ano. Para a avaliação do rendimento operacional dos tipos de podas, foram marcados os minutos/segundos gastos para a realização de cada tipo de poda em cada município do estudo. Para a análise estatística do rendimento operacional dos tipos de poda, foi realizada a ANOVA e o teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade com o auxílio do programa SISVAR.

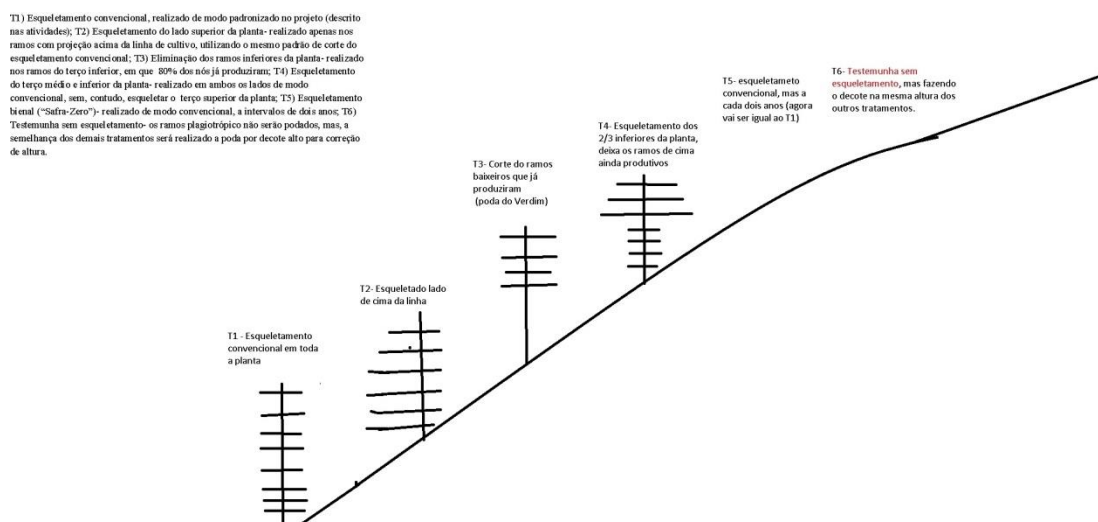


Figura 1. Esquema dos tipos de poda realizados em 04 diferentes municípios na cultivar Catuaí Vermelho IAC-44 (café arábica) realizado em agosto/2016 nas regiões cafeeiras das Montanhas e Capará Capixaba-ES

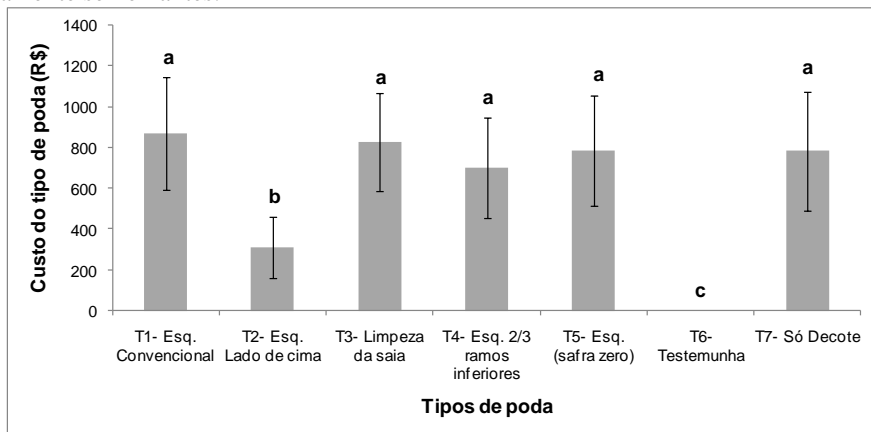
Resultados e conclusões

Os resultados apresentados na **Figura 2**, mostram que ocorreram diferenças significativas para os sete diferentes tipos de podas considerando a média de custos nos municípios do estudo.

Excluindo a testemunha, que não teve custo algum, o tratamento de menor custo para ser realizado foi o esqueletamento somente do lado de cima das plantas que ficou com um custo médio de R\$ 311,00. Os demais tratamentos de esqueletamento, incluindo o decote não tiveram diferenças estatísticas entre si.

O tratamento com o maior custo operacional foi o esqueletamento convencional realizado dos dois lados da planta com valor médio de R\$ 866,64. Como podemos observar na **Figura 2**, ocorreu um alto valor do Coeficiente de Variação (C.V.) nos tratamentos, o que é justificado pelas diferenças verificadas para os 04 locais de execução da poda, que na sua maioria tem uma inclinação superior a 35,0%, o que dificulta o trabalho com a máquina.

Conclui-se que: i) o menor custo operacional médio de poda para os 04 municípios foi a poda do T2- Esqueletamento somente do lado de cima das plantas; ii) os tratamentos T1, T3, T4, T5 e T7 tiveram custos estatisticamente semelhantes.



Letras diferentes nas colunas indicam diferença estatística significativa pelo teste de Scott-Knott ($p \leq 0,05$).

Figura 2. Custo operacional de 07 diferentes tipos de poda realizados em 04 diferentes municípios na cultivar Catuaí Vermelho IAC-44 (café arábica) realizado em agosto/2016 nas regiões cafeeiras da Montanhas e Caparó/ES.